

RESUMO EXPANDIDO:



MUNDOS DO TRABALHO NO CARIRI CEARENSE: AS DIFERENTES RELAÇÕES DE PRODUÇÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Autor¹ Jardel Macêdo Pereira

Orientador² Dr. Darlan de Oliveira Reis Junior

Resumo: Na segunda metade do século XIX, o Império do Brasil passava por profundas transformações que afetaram o mundo do trabalho, envolvendo tanto escravos quanto trabalhadores livres. Embora juridicamente distintos, ambos estavam submetidos à dominação dos senhores. Enquanto os escravizados eram considerados propriedade, os pobres livres, embora pudessem escolher seus trabalhos, eram constantemente explorados, vigiados e discriminados, o que acentua a desigualdade social. No Cariri cearense, especialmente no Crato, criou-se a imagem de uma região fértil e próspera – um “oásis” do sertão – promovida pelas elites locais para justificar a exploração da população pobre. Essa construção simbólica apoiava-se em quatro pilares: vantagens naturais para a agricultura, autonomia política, imagem paternalista da elite senhorial e o estereótipo da vadiagem. A documentação a ser utilizada será jornais como o Pedro II e O Araripe, leis provinciais que estarão no III tomo Leis Provinciais: Estado e Cidadania (1835-1861), relatórios do presidente da província dos anos de 1850 a 1880, os processos cíveis relacionados à conflitos entre proprietários e trabalhadores. As fontes se encontram no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório vinculado à Universidade Regional do Cariri - URCA.

Palavras-chave: Trabalho. Camponês. Modo de Produção.

¹ Jardel Macêdo Pereira, Universidade Regional do Cariri, História, E-mail: jardel.macedo@urca.br

² Darlan de Oliveira Reis Junior, Universidade Regional do Cariri, professora do curso de História, E-mail: darlan.reis@urca.br

1.INTRODUÇÃO

Nos anos que se seguiram à segunda metade do século XIX, o Império do Brasil passava por importantes transformações políticas, econômicas, culturais e sociais que impactaram a dinâmica social. No mundo do trabalho, as formas de exploração de trabalhadores escravos e livres envolveram características que na prática estariam muito próximas e separados pelo meio jurídico, entretanto, ambos estavam subjugados ao senhor (CORTEZ, 2008, p.82-83). Da divisão social ao escravo, implica-se a sua sujeição pessoal, reside essencialmente a condição de propriedade, mediante a uma forma de trabalho absoluta. Ao pobre livre, poderiam optar por diversos serviços, porém, eram expropriados, vigiados e discriminados, o que levaria a uma desigualdade social.

A este estudo deve-se compreender o espaço a ser pesquisado. Afirma Darlan de Oliveira Reis Jr, que o Cariri cearense representado pelos viajantes, políticos, intelectuais, grupos que pudessem se beneficiar da imagem dessa região, construindo um espaço natural o dito “oásis” do sertão, apontou que essa concepção de terras férteis estaria inserida na Chapada do Araripe, especialmente ao Crato, que ficaria ausente dos problemas decorrentes da seca. O interesse da construção de um espaço representado pela classe dominante está em quatro aspectos que justificariam a exploração da população pobre: a agricultura e suas vantagens naturais, autonomia política para firmar o processo civilizatório, a construção de uma imagem paternal senhorial, por último o estereótipo da vadiagem (REIS JÚNIOR, 2014, p.38-39).

Esta pesquisa analisa as relações entre proprietários e trabalhadores escravos e livres na região do Cariri, especificamente as formas de exploração da classe senhorial, o papel do Estado perante a regulação do trabalho livre. Analisando a partir da História Social através de uma compreensão da totalidade, diferentes fontes como relatórios do presidente da província, leis provinciais, jornais, processos cíveis, a fim de evidenciar as experiências vividas por trabalhadores, a estrutura política e econômica. Assim, contempla as especificidades dos problemas históricos, da natureza e sucessão dos acontecimentos para além dos fatos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa se faz necessária a utilização do materialismo histórico-dialético, tendo em vista que o estudo acompanhará as relações de produção, a materialidade estabelecida, entre proprietários, escravizados e homens livres pobres. Para atingir os objetivos, a perspectiva metodológica se encaixa para a dialética, ou contradições deixadas pela estrutura política e econômica no Brasil.

Acompanha os estudos de diversos historiadores que tratam sobre o tema como o professor Darlan de Oliveira Reis Jr, ao professor Lúcio Kowarick que estudam sobre o tema do mundo do trabalho no século XIX, também é necessário a pesquisa da Ana Sara Cortez para compreensão da composição social no Cariri, em uma visão mais geral do campesinato no Brasil se faz presente a professora Márcia Motta, além do Ilmar Rohlof de Mattos que traz em seu trabalho as facções políticas e como se comportam frente às classes sociais, é importante entender a própria gênese do trabalho para o entendimento das relações de classe no Brasil e no mundo, é portanto, a presença de Karl Marx e Engels.

A pesquisa analisa as diferentes formas de exploração da mão de obra, os conflitos entre senhores e trabalhadores, e a ação do estado como forma de controle das forças produtivas estabelecidas na formação social. A documentação a ser utilizada será jornais como o Pedro II e O Araripe, leis provinciais que estarão no III tomo Leis Provinciais: Estado e Cidadania (1835-1861), relatórios do presidente da província dos anos de 1850 a 1880, os processos cíveis relacionados à conflitos entre proprietários e trabalhadores. As fontes se encontram no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório vinculado à Universidade Regional do Cariri - URCA.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao que foi analisado nesta pesquisa, encontram-se diferentes discursos na imprensa cearense perante aos trabalhadores livres pobres nos jornais O Araripe e o Pedro II, nota-se que a narrativa trata essas pessoas como indolentes ao trabalho e propícios à vadiagem, por esse motivo que o governo provincial estaria responsável de criar medidas para diminuir a ociosidade.

É por excelência uma desqualificação desta mão de obra ao se referir às leis criadas a partir de 1857 na província do Ceará para o recrutamento obrigatório nas Companhias dos Trabalhadores e Auxiliadora da Agricultura e Obras Públicas, para além dos estigmas da vadiagem, o motivo também estaria voltado para a tentativa de suprir a falta de mão de obra escrava, que ao longo do século XIX a população escrava nunca chegou a superar a de livres.

Nos relatórios do presidente da província é visto o discurso da vadiagem e não somente, se referindo a mão de obra escrava como faltosa em muitas cidades do Ceará, também se referem ao Cariri como terras férteis e de uma ótima agricultura. Mesmo com essa característica a partir dos inventários é possível notar que nesta região há muitos pobres sem terra, ou se não a uma pequena porção de terra infértil, além dos bens inventariados que na grande maioria são diminutivos

Portanto, a análise se encontra em fase inicial, tendo até o momento estudado fontes que se referem ao discurso que desqualifica a mão de obra, a vida material dessas pessoas para que possa compreender as suas relações com o trabalho para além do discurso. Entendo uma visão mais geral do Ceará que possa dar conta das lacunas deixadas pela classe dominante no espaço urbano e rural, evidenciando a exploração de homens e mulheres no Cariri, é portanto, imprescindível que se analise a vida material dessas pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas até o presente momento, observa-se que o discurso da imprensa cearense do século XIX, particularmente nos jornais O Araripe e Pedro II, reforça uma visão estigmatizada sobre os trabalhadores livres pobres, associando-os à vadiagem e à indolência.

Os relatórios dos presidentes da província e os inventários post-mortem revelam uma realidade social marcada pela desigualdade: enquanto o discurso oficial mostra que o Cariri por sua fertilidade das terras do suas potencialidades agrícolas, estaria em ótimas condições para o uso de mão de obra escrava, além do livre sempre a disposição, além da documentação demonstra a existência de uma massa significativa de pobres, com pouca ou nenhuma terra. Esses dados apontam para uma contradição entre a narrativa vinculada à imprensa e o discurso oficial e a vida material dessas populações.

Aprofundar essa investigação é fundamental para uma compreensão da História do Cariri mais abrangente das relações de trabalho e das dinâmicas sociais no Ceará oitocentista, especialmente no que diz respeito ao mundo do trabalho.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, o professor Dr. Darlan de Oliveira Reis Junior orientador do presente resumo e incentivador para a pesquisa deste tema, a

Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Comissão organizadora da XXIV Semana de História pela oportunidade de publicação desta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

- CORTEZ, Ana Sara Ribeiro Parente. Cabras, caboclos, negros e mulatos: a família escrava no Cariri cearense (1850 - 1884). 2008. 245 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza-CE, 2008.
- KOWARICK, Lúcio: Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil. Editora Paz e terra, Rio de Janeiro, 1994.
- MARX, Karl; ENGELS, Fricrich. A Ideologia Alemã. 3. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo Saquarema. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1987.
- MOTTA, Maria Márcia Menendez. Direito à terra no Brasil. A gestação do conflito. 1795-1824. São Paulo: Alameda, 2009.
- MOTTA, Márcia Maria Menendes. O Rural à La Gauche: Campesinato e Latifúndio nas Interpretações da Esquerda (1955-1996). Niterói: EDUFF, 2014.
- MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo (Orgs.). Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, NEAD, 2008.
- REIS JÚNIOR, Darlan de Oliveira. Senhores e trabalhadores no Cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX. 2014. 304f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em História Social, Fortaleza (CE), 2014.